



Mesa-redonda: “Desafios para a próxima década nas pesquisas e práticas sobre Ensino de Ciências”

Aspectos para reflexão: Pesquisas e Práticas no Ensino de Ciências/Física

Luiz Clement*

Para a fala junto à mesa-redonda “*Desafios para a próxima década nas pesquisas e práticas sobre o Ensino de Ciências*” proponho, inicialmente, alguns aspectos mais abrangentes da área de Ensino de Ciências (Ensino de Física, em particular) para, na sequência, caracterizar e problematizar três desafios, quais sejam: I) produção teórico-conceitual na área *versus* prática didático-pedagógica; II) papel/importância dos aspectos motivacionais no processo de ensino-aprendizagem; III) ensinar para além das paredes escolares. As pesquisas na área de Ensino de Ciências têm avançado significativamente em nosso país. Temos vários Programas de Pós-Graduação consolidados e com uma regularidade na formação de mestres e doutores. Também há uma produção científica elevada, considerando as publicações de pesquisadores brasileiros nos periódicos nacionais e internacionais, bem como, nos anais dos eventos científicos da área. No entanto, há a constatação e sinalização, por diferentes pesquisadores, de que persiste um distanciamento entre os resultados de pesquisa e a docência (prática pedagógica). Quais as razões que conduzem a este cenário? Já no cenário da prática pedagógica é significativa a reclamação e denúncia, por parte dos professores, de uma falta de interesse e motivação dos

* Professor do Departamento de Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) da UDESC. luiz.clement@udesc.br



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



alunos para estudar e aprender Ciências/Física. Este fato se configura em um problema a ser enfrentado cotidianamente pelos professores e que demanda um olhar e uma maior atenção por parte dos pesquisadores da área. Sob uma visão mais abrangente há resultados atuais de pesquisas evidenciando a baixa qualidade ou mesmo o declínio da motivação para aprender ciências, ao longo do processo de escolarização de jovens estudantes. Em contrapartida, argumenta-se que na sociedade contemporânea os conhecimentos relacionados à área de ciências da natureza tornam-se a cada dia mais importantes para uma compreensão adequada tanto dos fenômenos naturais que permeiam o nosso cotidiano, quanto dos artefatos tecnológicos que estão a nossa volta. Embora haja a necessidade de aprender, a motivação dos estudantes para isso parece não ser suficiente. Há possibilidades de intervir pedagogicamente para superar este contexto?

Palavras-chave: Pesquisa em Ensino de Física, Práticas Educativas, Motivação Autônoma.